

Fogo na mata do descobrimento

10/1/98 13
PARQUE PASCOAL

Pataxós são acusados de provocar incêndio que consome o Parque do Monte Pascoal, na Bahia. Combate às chamas é difícil

Salvador — Pelo menos 50 hectares de mata atlântica já foram destruídos por um incêndio que atinge desde o início da semana o Parque Nacional de Monte Pascoal, situado no extremo-sul da Bahia. O fogo foi provocado pelos índios da aldeia Pataxó, situada em uma área de oito mil hectares, contígua ao parque. Cem pessoas, entre voluntários, técnicos no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), soldados do Exército, Polícia Militar, Brigada de Incêndio da Vera Cruz Florestal, além de índios, estão combatendo os sete focos de fogo que atingem o parque.

Segundo a superintendente-substituta do escritório do Ibama em Salvador, Cléa Bastos, o trabalho de combate ao fogo é difícil devido aos poucos acessos no meio da floresta. "Cinco focos estão na fronteira entre a reserva e a área dos índios e dois mais para dentro da floresta", explicou.

Automóveis transportam reservatórios de 200 litros de água para os voluntários combaterem o fogo. Para evitar a propagação das chamas, clareiras estão sendo abertas em torno das áreas queimadas. Uma equipe da Previfogo, do Ibama de Brasília, deve chegar à região hoje para ajudar nos trabalhos.

Cinco índios foram identificados

como os responsáveis pelo incêndio, mas o Ibama preferiu não divulgar seus nomes. "Eles disseram que tocaram fogo para espantar mosquitos, limpar o terreno e outros motivos injustificáveis", contou Cléa Bastos, informando que o caso já foi entregue à procuradoria do Ibama para saber se cabe algum tipo de punição aos responsáveis.

O instituto investiga também se o motivo dos incêndios foi a extração ilegal de madeira da reserva, como já ocorreu outras vezes. "Já promovemos inúmeras palestras sobre a preservação do Parque de Monte Pascoal na aldeia Pataxó, mas os índios conti-

nuam provocando incêndios", disse.

Os índios Pataxó são acusados de destruir a floresta que existia nos oito mil hectares da aldeia e de terem feito várias incursões na área do parque para extrair madeira e vender a empresários da região.

A reserva de Monte Pascoal, com 14 mil hectares, é uma das poucas na Bahia a preservar remanescentes da mata atlântica. Árvores de madeira nobre como o jacarandá, massaranduba e outras, encontradas no parque, são cobiçadas por madeireiras do extremo-sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Madeireiros são acusados de contratar pataxós para extrair madeira de Monte Pascoal, na tentativa de se eximirem de punição.

"JÁ FIZERMOS VÁRIAS PALESTRAS SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PARQUE, MAS OS ÍNDIOS CONTINUAM PROVOCANDO INCÊNDIOS"

Cléa Bastos, superintendente-substituta do Ibama em Salvador